O IMPACTO DA FEBRE AFTOSA NA BOVINOCULTURA

Autor(res)

Juliana De Oliveira Bernardo
Ryanna Tomtski
Ana Caroline Costa De Oliveira
Yasmin Miranda Da Silva Ribeiro
Laura Larissa Almeida Prado
Victor Vinícius De Medeiros Mello

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE SOROCABA

Resumo

A febre aftosa é uma enfermidade altamente contagiosa, que atinge principalmente animais de produção como bovinos e bubalinos, sendo causada por um vírus do gênero Aphtovirus pertencente à família Picornaviridae, e os sorotipos A e O possuem maior incidência nos rebanhos brasileiros (LYRA; SILVA, 2004). Em surtos da febre aftosa, a taxa de mortalidade pode chegar a 100% nos animais suscetíveis, mas por outro lado a taxa de letalidade geralmente é considerada baixa: 2% em animais adultos e 20% em animais jovens (RADOSTITS et al., 2007). A transmissão ocorre de forma direta entre os animais infectados e suscetíveis a infecção por meio de partículas, inalação e contato com secreções. Em áreas endêmicas o trânsito de animais infectados é um fator agravante, visto que, risco de contaminação entre outros rebanhos torna-se potencialmente maior. Ademais o vírus pode permanecer vivo na forma aerossol, o que permite que seja disseminado em condições favoráveis de calor e umidade (RADOSTITS et al., 2007; OIE, 2008). Em bovinos leiteiros, a doença leva a uma queda na produção até o final do período de lactação, lesões nas mucosas, úbere e interdigitais; em bovinos de corte ocorre um retardo no crescimento. O principal achado de necrópsia em animais jovens e neonatos é a miocardite (FENNER et al., 1993). A febre aftosa é uma doença que não tem tratamento, sendo observada a recuperação natural do animal entre duas e três semanas, entretanto, os animais com essa enfermidade devem ser sacrificados a fim de evitar a disseminação da doença (PNEFA, 2010). Devido a variação dos sinais clínicos, o diagnóstico depende de exames clínicos e laboratoriais, porém um problema enfrentado em diagnósticos sorológicos é a dificuldade na diferenciação entre animais vacinados e naturalmente infectados. O rebanho bovino brasileiro, conta atualmente com cerca de 224,6 milhões de cabeças de gado (IBGE, 2021) e até o presente momento, os esforços se encontram concentrados em prevenção e controle da enfermidade no Brasil, que está baseado no Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA), que prevê calendário de vacinação de bovinos e bubalinos regionalizado, controle interno e de fronteiras sobre o trânsito de animais, ações organizadas de emergência em casos de focos, monitoramento soroepidemiológico e campanhas de educação sanitária.